

# BALAIÃO DE PÓLVORA Nº5

Aperiódico Libertário – Cultura Social & Política – jul/ago 2005

“Não queremos um mundo no qual a garantia de não morrer de fome se troca pelo risco de morrer de tédio”

(Raoul Vaneigem)

## Anarquismo & Feminismo



### MENINOS FEMINIST@S

É comum ouvir pessoas fazerem perguntas como um cochicho. Comentário cochichando sim, porque inda existe um constrangimento em expor e conversar sobre certas dúvidas, especialmente esta: Os homens também são feministas?

Claro, e por que não ser? Pois o Feminismo é um movimento IGUALITÁRIO diferente do que os maus informados pensam, que fique bem claro, o feminismo não é a busca pela superioridade da mulher.

O sistema repressor, junto com a mídia dita para homens e mulheres o que fazer, como fazer, sem se importar com as vontades e sentimentos. O Feminismo pode ser o começo do questionamento a respeito dessas ordens que recebemos, muitas vezes sem perceber.

Assim como a sociedade reprime a mulher usando-a como objeto de cama, trabalhadora de dupla jornada e como mercadoria pelo marketing, reprime também o homem tirando-lhes o direito de chorar, de ser sensível, de cuidar de seus filhos após uma separação. Essas diferentes formas de opressão realizadas pela sociedade, tem um objetivo comum, transformar homens e mulheres em produtos lucrativos.

Então já que tod@s sofrem os efeitos da manipulação, podemos juntos tentar nos livrar dessa vida imposta, se informando a respeito da Força Feminista, que é enorme, abraçando diversas questões, como o meio ambiente, inclusão étnica, sexual, questões políticas, culturais, enfim, tudo que diz respeito à um mundo mais justo, independente de ser você, menino ou menina.

O Feminismo é uma maneira de transformar pensamentos em ações, uma oportunidade para questionar e transformar o mundo, por isso é importante que ocorra dentro de nós uma revolução cotidiana e que nos unamos em busca de uma vida mais igualitária, libertária e respeitável.

Grandes exemplos de homens que trabalham para igualdade são os grupos, **Laço Braço** (que depois de um grande assassinato de meninas numa escola, um grupo de Homens da sociedade européia resolveu juntar-se e lutar contra a violência à Mulher) e a **Associação dos Homens Donos-de-Casa** da Itália, um grupo de amigos que dividiam os trabalhos da casa com suas companheiras, resolveram legalizar esse grupo de trabalhos domésticos para lutar contra os preconceitos da sociedade, pelo reconhecimento legal dos seus direitos como trabalhador, além de unir homens do mundo todo numa associação organizada que possui quatro mil adeptos desde sua criação em 1985.

TEXTO ENVIADO POR NISLEY E PUBLICADO ANTERIORMENTE NO ZINE Nº 2 DA UFI  
9Uniao Feminista do Interior

## Nossa campanha: "Não sustente um Parasita!"

### Esperança

Esperar é a maior desgraça humana. Por isso a esperança foi erguida a virtude teológica, a virtude moral e a virtude cívica pelos interessados em que o povo espere.

Enquanto o povo espera, não se defende. Os esperançados são sempre resignados, e os resignados facilmente se tosquiam.

Este exemplo é frisantíssimo e reflete bem o estado da alma popular em toda parte.

Vivemos todos de esperanças. Republicanos, democratas, olhamos fixos para os presidentes ou para os representantes e aguardamos o amanhã celeste.

Se ele não vem, tornamos a esperar, confiados no futuro, no outro presidente, num salvador qualquer, mais milagroso ou de mais tino.

Essa esperança tem mantido pela história além, os despotismos, amparando os delitos mais horrendos e coroados os mais feios césares.

Hoje, assegura as democracias trágicas e corruptas. O segredo dos corruptores é injetar apropriadamente umas doses de esperança ao povo inquieto, sedativo aos seus apomos, morfina aos seus levantes. É o mesmíssimo segredo das revoluções políticas. Os chefes de partido insuflam aos descontentes vastas esperanças de felicidade e os levam a pronunciamentos ou guerrilhas.

Depois, a tradição demonstra, com os exemplos vivos a validade dessas esperanças, a inutilidade desses sacrifícios, porque segundo os versos límpidos de Pedro: em toda convulsão política, só muda para os pobres o nome do senhor.

Vem a apatia, o não vale a pena, o comodismo, o oportunismo, o conformismo e... novas esperanças. Pode ser que o novo rei, o novo presidente, o novo ministro, faça alguma coisa.

As chamadas campanhas eleitorais são a válvula da democracia, uma infusão periódica de esperanças nos desesperados ou desesperançados: esperanças de melhora na situação geral ou de mutações cênicas, entradas de outros comediantes, movimento aproveitável na comparsaria dos cortejos.

E é de ver-se como os profissionais manejam habilmente as esperanças para o povo e... as certezas para os manipuladores da política.

Entramos agora em mais uma campanha presidencial. Dois terços da nação ignoram tal campanha ou lhe são indiferentíssimos. Nilo ou Bernardes é tudo a mesma coisa. Demais disso, esses dois terços não podem, pela Constituição, votar: mulheres, analfabetos, soldados, marinheiros, religiosos. É a nação mesma interdita pela minoria republicana.

O outro terço agita-se um pouquinho. Os candidatos formulam seus programas, suas promessas, a sementeira de esperanças. Quem se agita mais, nervosamente, são os capatazes dos partidos ou, melhor, dos grupos eleitorais. A campanha se restringe a uma risadinha com dois galos e os apostadores interessados no êxito da briga. São eles a nação. Quando se diz: "São Paulo quer Bernardes" significa, sem mais nem menos, que os apostadores de São Paulo pretendem ganhar mais com ele, embora os outros percam. O povo de São Paulo, os trabalhadores de São Paulo, esses, quando muito, abeiram-se da rinha, observam as apostas, os canelos, as bicadas, o ominoso da refrega e saem nauseados. Que lhes importa a eles a vitória do pedrês ou do vermelho se o regulamento os incluiu no jogo e os jogadores muito se interessam na exclusão deles?

Eleição presidencial ou outra, é um joguinho entre parceiros, no Brasil e em toda parte. Apenas entre nós as parceiradas são mesquinhas, os lances acanhados, sem aquele arrojo americano de milhões de dólares e alguns milhões de votos... Ainda assim na América somente quinze por cento votam.

Todavia a sonhadores iludidos, patriotas de verdade, crentes velhos na democracia, não desenganados dela. Esses vivem de esperanças fanadas hoje, revicantes amanhã. Nem tudo está perdido, eduque-se o povo, moralize-se a imprensa, nacionalize-se a pátria, purifique-se a justiça, desinfete-se o congresso, fundem-se partidos.

Não se lembram eles que tais gritos vem de muito longe, da Grécia e Roma, onde houve outras repúblicas, Aristides e Catões, com a mesmíssima corrupção e as mesmíssimas esperanças.

Ninguém pôs cobro ao dismantelo, nem Jesus. Com efeito, o cristianismo não passou de um punhado de esperanças para os descontentes. Os políticos do império aproveitaram-nas como narcótico eficaz para os escravos revoltados. Quem vê, num céu *post-mortem*, paraísos, não procura por si mesmo ser feliz na terra.

Mas o cristianismo, em suas numerosas seitas, desprestigiou-se. Os povos não confiam mais nos santos nem no deus hebraico, nem no messias de Belém.

Querem coisa mais terrestre, mais palpável, e como nada encontram propendem à revolta.

Cumpra então arranjar mais esperanças: a república, a democracia, em ultimo caso o socialismo, cristianismo do Estado.

No Brasil, os esperançados voltam-se uns para o nacionalismo, outros para o exército, outros para uma reação, qualquer, saneadora.

Esperanças... esperanças...

Meus amigos, esperançados e esperançosos não vos iludes: a democracia é isso mesmo. Gravíssimo erro é definir a democracia decompondo-lhe as morfoses. Democracia não é, nem jamais foi, o governo do povo sobre o povo. Daí as fúrias partidárias a cada eleição nova. Há um queijo a repartir. Quem o repartirá?

Nosso políticos se ensaiam para o pleito presidencial futuro. Os candidatos rabiscaram seus programas, todos maneirosos, calculados, insinceros, sem uma idéia decisiva e alevantada ao nível da incomparável hora que vivemos.

Apresentam-se negaceando, com passos dúbios, reticências, excitações, nem saber sequer formular suas promessas. Suas frases tem a mesma impáfia, o mesmo tom de todo candidato; proclamam sentimentos nobres, amor à pátria, sacrifícios exaltos, mas não tem alma. São políticos que falam, não são homens. Volta-lhes a centelha de um grande ideal, a convicção de um credo, o entusiasmo das utopias, renovadores de eras.

Volta-lhes tudo isso, porque são democratas, e a democracia está ... Nela não há mais sonhos; há ambições somente, há interesses negociatas, o furor do ganho sem remorsos, sem complacências, sem bondade. As eleições se vencem a peso de ouro; anunciam-se os subornos, apostam-se os subornados, os corretores e cambistas.

E o povo?

Esse vive de esperanças. Pode ser, quem sabe? Há de vir um salvador: "Deus é brasileiro".

E entregues, a divina providencia e cinco milhões de brasileiros descontentes de tudo neste mundo, voltados para União, para o presidente, vivem a vida de carneiros de rebanho.

Se a democracia tem de algo podre, apodreça e caia por si mesma. Os povos gostam mais de ser governados que de se governarem. As costas calejadas não sentem mais o relho e as mentes que importa espinotear se é tudo a mesma coisa?

Não há dúvida! Reagir neste regime é loucura, ingenuidade pelo menos. Todas as reviravoltas realizáveis, são remeximentos de alguma mesma poça. Turva-se o liquido e mais nada. O lodo volta ao fundo, e as decomposições da vala continuam. Perdem, pois, o tempo alguns valentes, como em São Paulo uns estudantes, em se agruparem com intuito de protesto. Os protestos, os clamores democráticos, dentro da democracia são pilherias. Valeriam tão somente agora as reivindicações contra a democracia e fora dela. Já não é possível suportar a exclusão de dois terços de patricios da ingerência nos negócios. O analfabeto é gente, a mulher é alguém, o soldado e o marinheiro são também homens. Precisam ter voz livre, ter vontade própria e não a massa discivilizada a que os reduz uma república de oligarquias tiranas e ridículas.

Esses *excluidos* poderão ser um dia o que mingou aos seus pastores: um ideal.

Só assim não prestarão mais ouvidos a pianola dos politiquieiros e tentarão viver por si, por suas mãos, sem contarem com os de cima, sem se fiarem nas promessas deles.

Viverão da realidade, não de esperanças.

José Oiticica ( *Correio da Manhã* – 23/07/1921)

## EXPRESSÕES LIBERTÁRIAS



*Segue resenha de trabalhos artisticos realizados por companheiros libertários. Gostaríamos de informar que este espaço está aberto para toda forma de expressão, seja ela, musical, artesanal, teatral, iconográfica, fotográfica, poética, estética, enfim toda forma de manifestação artística, desde que esteja dentro das proposta libertárias.*

**EXPRESSÕES SUBVERSIVAS** - ...A kompilação "Expressões Subversivas nº 1", é uma iniciativa d' O Coletivo Libertário ( Itapetinga/SP), grupo que através de várias atividades (zines, kompilação, manifestos, gigs...) vem a fortalecer o cenário libertário/contracultural>

A kompilação é um trabalho independente e toska (no bom sentido da palavra!), participam 20 bandas: Subtraídas/Krânio/Discípulos do Nada/Descordenados/Violência Urbana/Artigo Dz9?/Bisk8/Revoltados/Plebeus Urbanos/Dissidentes/Hipocrisia Religiosa/F.M.I./Até Quando?/Ranho/Espanto/Terrorismo Sonoro/Secreção Nasal/Disturbados/Recusa Armada/Convulsão Social. Ao todo são 40 faixas, sendo 2 faixas para cada banda, o som varia entre o punk rock/hardcore/crust/grind... sendo assim uma forma de quebrar as barreiras ideológicas e rótulos que dividem as pessoas do cenário.

Como o titulo da kompilação sugere "Expressões Subversivas", não só em homenagem a marcha do E.Z.L.N. (capa), mas também à toda forma de subversão à toda podridão engajada ao sistema que estatiza e dogmatiza os seres.

Desejamos resistência aos comp@as d'O Coletivo Libertário, as demais bandas , à Boka Suja Distro, à Toskera Records e aos seres que de alguma forma contribuem para que a cena não se torne apática a caia na beira da "mercenajem"!...

Juninho Punk

## *Informes/Notas – da rede para o papel*

- Recebemos no dia 08/07/05 e-mail de [comp@us](mailto:comp@us) do coletivo CLAD ( Coletivo Libertário de Ação Direta, de São Carlos nos informando de ações destes em relação ao aumento da tarifa de ônibus, segue o informe: "Todas as semanas estão sendo feitas manifestações contra o aumento do ônibus aqui em São Carlos. A idéia é manter o ritmo até a data da audiência pública com o prefeito, dia 21 de julho. Esta audiência foi conquistada após ameaçarmos de invadir a assembléia dos vereadores. A presidente da câmara desceu do prédio e se comprometeu a convocar a prefeitura para uma audiência pública. Quem está organizando os atos semanais são basicamente os estudantes secundaristas junto com o DCE (UFSCar) e o CAASO (DCE da USP).

Quem quiser se informar sobre manifestações que estão ocorrendo pelo Brasil afora contra aumento de passagens de ônibus, aconselho o site [www.midiaindependente.org](http://www.midiaindependente.org).

- Segue notificações de anarquistas ingleses sobre os atentado terrorista em Londres, no dia 07/07/2005, as notas foram extraídas de @-infos ([www.ainfos.ca](http://www.ainfos.ca)), publicadas em 07/07/05:

Declarações produzidas por organizações britânicas de anarquistas e de comunistas libertários em resposta aos atentados bombistas de hoje de manhã.

Ataques bombistas em Londres

Os nossos pensamentos estão com todos aqueles que foram atingidos pelos odiosos ataques bombistas de Londres, hoje de manhã. O sofrimento causado a pessoas que iam às suas vidas é algo que nunca será esquecido ou perdoado.

London Class War

Declaração de Libcom.org

Enquanto comunistas libertários, nós, em libcom.org deploramos os ataques sobre pessoas inocentes esta manhã em Londres. Expressamos a nossa mais profunda simpatia por quaisquer que tenham sido afetados pelas explosões. Condenamos o uso de violência contra pessoas comuns e condenamos os autores desta violência quer sejam islâmicos ou outros grupos quaisquer. Estamos convictos que a sua ideologia está em oposição total aos nossos objetivos e convicções e que nunca irão ajudar os oprimidos em seja que parte do mundo for. Pelo contrário, os ataques terroristas e a violência contra civis vão reforçar as políticas do estado em guerra e apenas ajudam a reforçar a força do capitalismo e dos estados em todo o mundo.

Libcom.org

- **Títulos que recebemos este ano e que agradecemos, mantenhamos a união e realizemos uma luta ética e consciente:** Clã Destino, Libera, Urtiga, Letra Livre, Pétala Negra, Fenikso Nigra, Zine da UFI, Ações Internacionais da Marcha Mundial das Mulheres (info), Principios de Porcelana, Grito Mouco Insurgentes, Coletivo Libertário (Itapetininga), Livre, Opinião Anarquista, Informativo da UMP, além da panfletos, cartas, e-mails, enfim, uma variedade de materiais, agradeço a todos pela colaboração, pelo apoio e pelo companheirismo. A todos SAÚDE & ANARQUIA!

*Contatos: [Anarcaipira@bol.com.br](mailto:Anarcaipira@bol.com.br)*